

UM ESTUDO DE CASO SOBRE A ESCOLA DE MÚSICA SANTA CECÍLIA

Samara Kelly Souza de Oliveira

Instituição vinculada: UFRN

<http://lattes.cnpq.br/7247451964945056>

<https://orcid.org/0009-0009-4728-9271>

E-mail: samarakelly.musica@gmail.com

Simara Sidia Souza de Oliveira

Instituição vinculada: UFRN

<https://lattes.cnpq.br/5191231997441200>

<https://orcid.org/0009-0002-9351-7238>

E-mail: simara_bass@hotmail.com

Moises Cardoso Gomes

Instituição vinculada: UFRN

<http://lattes.cnpq.br/7972833225411767>

<https://orcid.org/0009-0007-0754-1132>

E-mail: moisesmaomeh@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2021.EEN1>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2021.EEN1-07>

RESUMO: O presente trabalho pretende, por meio de um estudo de caso na Escola de Música Santa Cecília, vinculada à Comunidade Católica Veni Creator Spiritus, mostrar o desenvolvimento dessa escola, que, a princípio, seria apenas para formar musicalmente ministérios de música da Igreja Católica e que, com a expansão de seu trabalho, atende hoje a toda a comunidade, sem perder o seu objetivo primeiro. Para isso, foram realizadas coletas de documentos através de fotos e entrevistas com a primeira diretora da escola, sobre como foram iniciados os trabalhos de aula na escola, os primeiros professores e sua formação, os eventos realizados e a contribuição da escola junto aos ministérios de música. Além disso, foram entrevistados os atuais professores e alguns de seus alunos. Nos dados coletados, comprova-se que a Escola de Música Santa Cecília atende às necessidades dos seus alunos, favorecendo um ensino musical básico de qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Escola especializada. Música e religião. Ensino de instrumentos.

A CASE STUDY ON SANTA CECÍLIA SCHOOL OF MUSIC

ABSTRACT: This study conducted a case study in the School of Music Santa Cecilia from Catholic Community Veni Creator Spiritus, in order to show the development of this school which before was only to form musically music ministries of the Catholic Church, but its work has expanded and today it serves the entire community, without losing its first goal. For this, document collections were made through photos and interviews with the first principal of the school that was also a member of the Catholic Community Veni Creator Spiritus, on how the class work at school started, the first teachers and their training, and the school contribution along to music ministries. The current teachers and students from the school were interviewed and and on the data collected is proved that the School of Music Santa Cecilia meets the needs of their students, favoring a basic musical education of quality.

KEYWORDS: Specialized School, Music And Religion; Musical Instruments Teaching.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa se propõe a relatar o trabalho da Escola de Música Santa Cecília (EMUSC), vinculada à Comunidade Católica Veni Creator Spiritus, localizada no bairro Cidade Alta na cidade do Natal/RN. A relevância deste trabalho consiste em dois fatores principais: primeiro, não há conhecimento de outra escola especializada em música vinculada a uma comunidade católica na cidade do Natal; e, segundo, até o dado momento, ainda não havia nenhum material que registrasse o que é realizado na Escola de Música Santa Cecília, relatando sua história e seus passos ao longo dos seus dezoito anos de existência.

A minha ligação com esta temática advém do fato de eu ser membro da Comunidade Católica Veni Creator Spiritus há dezessete anos. Isso me possibilitou acompanhar os passos dados na escola, assim como todas as dificuldades enfrentadas. Na EMUSC, eu já fui recepcionista, aluna de teoria musical e harmonia funcional. Leciono o curso de teclado há doze anos e, há oito anos, assumi a sua direção.

Tendo em vista que, ao longo desse tempo, entendi a importância de aprofundar os meus estudos sobre as escolas especializadas em música, já que a EMUSC não somente passou a atender um público ligado à Igreja, mas a um público variado, com o interesse voltado para a aprendizagem musical, ingressei no curso de Licenciatura em Música na Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte no ano de 2011 para assim adquirir mais conhecimentos e contribuir para meu crescimento enquanto profissional da área.

Esta pesquisa pretende contribuir com a literatura sobre as escolas especializadas, onde eu observei que poucos trabalhos falam de maneira direta acerca dessa realidade de ensino da música, como Silva (1996), Requião (2002) e Cunha (2009). É importante também para a própria escola ter um trabalho que fale diretamente sobre ela, que possa se tornar um registro sobre sua história e de sua trajetória. Ademais, por ser uma escola de cunho religioso, este trabalho pretende colaborar com as pesquisas realizadas

envolvendo a música e a religião, de maneira especial a música católica, já que muitos trabalhos realizados sobre música e religião estão ligados à igreja evangélica.

Para a realização desta pesquisa, foram entrevistados a primeira diretora da Escola de Música Santa Cecília, os atuais professores e alguns alunos. Foram coletados, no arquivo da escola e no meu arquivo pessoal, fotos dos primeiros trabalhos, da estrutura física das duas sedes e dos eventos realizados pela escola.

No primeiro capítulo, é discorrido sobre a escola especializada: nomes que a denominam, professores que atuam, público-alvo e fácil acesso ao aprendizado musical. Também é abordada a ligação da música e a religião, sua presença nos atos religiosos, a importância da formação musical dos membros na Igreja evangélica e na Igreja católica.

No segundo capítulo, é apresentada a Comunidade Católica Veni Creator Spiritus, a partir de um breve histórico do seu surgimento, as formações musicais que eram oferecidas aos ministérios de música da Igreja Católica da cidade do Natal até chegar a ser uma Comunidade Católica. Ainda no mesmo capítulo, é descrita a Escola de Música Santa Cecília, os seus primeiros passos, primeiros professores, cursos oferecidos e público-alvo até atingir sua expansão, mostrando seu desenvolvimento musical, aulas, novos cursos, novos professores e eventos.

No terceiro e último capítulo, é apresentada a Escola de Música na atualidade: a minha experiência como professora e diretora da escola, os cursos, as aulas, os professores e suas práticas de ensino, além dos modos de avaliação dos alunos e as atividades que a escola desenvolve.

Por fim, é apresentada a conclusão, retomando os pontos principais da pesquisa realizada.

ESCOLA DE MÚSICA ESPECIALIZADA

Posto que este trabalho aborda a Escola de Música Santa Cecília, uma escola especializada no ensino de música, se faz necessário tratar isoladamente do tema escola de música especializada. É importante salientar mais uma vez que será apresentada ainda neste capítulo a ligação da música com a religião, a sua importância e a participação em

atos litúrgicos em igrejas católicas e protestantes, já que essa escola está vinculada a uma instituição religiosa.

A escola de música especializada, que também é conhecida em alguns textos como escola alternativa, é uma instituição privada sem nenhum vínculo com o Estado, com o Ministério da Educação e Cultura (MEC) e não tem como regimento leis que a obriguem a seguir um modelo padronizado de ensino. O termo escola alternativa:

significa escolas ou academias de música particulares, sem vínculo com a rede oficial de ensino. Envolve ensino de música de acordo com normas estabelecidas pela própria escola, sem o compromisso de cumprir um programa determinado pelo Ministério da Educação e Cultura ou por órgãos estaduais e municipais de ensino (SILVA, 1996).

Espaço, casa, instituto, estúdio também são outros nomes para denominar a escola especializada, que, mesmo diante da diversidade de nomes que a identificam, apresenta algumas características peculiares. Trabalhos realizados como os de Silva (1996), Requião (2002) e Cunha (2009) se destacam por tratar de maneira mais direta das escolas especializadas em música, que vêm ganhando espaço no âmbito da pesquisa em educação musical. Requião (2002) afirma que

As escolas de música alternativas foram identificadas como uma instância de formação que vem suprir uma lacuna deixada por Instituições de Ensino Superior, em face da atual noção de competência profissional e dos perfis profissionais requisitados pelo mundo do trabalho (REQUIÃO 2002, p. 59).

O público que procura estas escolas é bastante diverso e, na maioria das vezes, é composto de alunos que não têm nenhum conhecimento prévio acerca do instrumento de estudo pretendido, ou, se for o caso de um curso que trabalhe com a técnica vocal, não conhecem nada a respeito do uso da voz ao cantar. Quanto aos objetivos da parte dos que buscam a escola de música, há uma diversidade: realizar um sonho, atuar em bandas, tocar em igrejas, agir como terapia e/ou também como lazer. Destas escolas, muitos alunos ainda têm o objetivo de estudar nos cursos de ensino superior de música, assim como muitos se tornam professores de música e músicos profissionais. Para Silva, (1996) “(...) o acesso à música torna-se permitido a qualquer interessado. Esse aspecto pode ser visto como uma estratégia em favor das escolas alternativas, pois tratam-se de estabelecimentos voltados para o ensino (...)” (SILVA, 1996 p. 53).

As escolas especializadas favorecem ainda à comunidade o fácil acesso para se estudar música. Contudo, algumas pessoas ainda têm o pensamento de que o acesso ao aprendizado musical se limita apenas às universidades, conservatórios de música e/ou aulas particulares. Há ainda outras, como no caso de pessoas mais idosas, que chegam a pensar não haver espaço para elas no ensino de música. Assim, é importante ficar claro que “os cursos básicos são abertos a qualquer pessoa interessada, independente da escolaridade prévia” (CUNHA apud BRASIL, 1996).

Os professores que atuam nestas escolas não precisam passar por concursos, pois “sua competência docente é legitimada pela atuação como músicos” (REQUIÃO 2002). Geralmente são pessoas que atuam em outros contextos escolares, como músicos profissionais em bandas e gravações em estúdios. Em sua pesquisa realizada, Requião (2002) os intitula de “músicos-professores”:

O músico-professor foi caracterizado como aquele que teve uma formação profissional voltada para o desenvolvimento de atividades artísticas na área da música, e que coloca a atividade docente em segundo plano no escopo de suas atividades profissionais, apesar dessa ser, frequentemente, a atividade mais constante e com uma remuneração mais regular em seu cotidiano profissional. Sua atuação como docente se dá prioritariamente no âmbito de escolas de música alternativas e em aulas particulares, onde desenvolve um trabalho, em especial, através da música popular brasileira. O músico- professor vem atendendo a uma demanda por saberes profissionais, que reconhece sua competência docente através de seu desempenho artístico- musical, comprovado em situações de performance (REQUIÃO, 2002, p. 64).

Falando ainda do professor que atua nas escolas especializadas, o seu saber-fazer influencia muito na busca do aluno pela escola. O que o aluno de fato procura é aprender com alguém que tenha experiência no instrumento, que facilitará a sua aprendizagem, ajudando-o a alcançar o seu objetivo.

Os professores de música, neste contexto de ensino, tornam seus planos de curso mais flexíveis, pois buscam atender os mais variados objetivos de seus alunos. Eis outra razão pela busca das escolas especializadas: a flexibilidade no fazer musical, adaptando, quando necessário, o plano de curso de acordo com o interesse do aluno. Por exemplo: um idoso que procura um curso de violão pode se satisfazer apenas aprendendo as suas canções favoritas, enquanto, no mesmo curso, pode haver um jovem que almeje ingressar no ensino superior e, por isso, busque conteúdos específicos necessários para a prova do

vestibular. Esses são exemplos que mostram alguns dos casos em que o professor da escola de música especializada precisa adaptar seu plano de curso para que seus alunos alcancem seus objetivos.

Assim, espera-se como resultado das aulas nas escolas especializadas um aprendizado musical em curto espaço de tempo, uma vez que a prática do instrumento é o objetivo maior dos alunos e, por consequência, a realização de estudar música e poder tocar um instrumento musical ou até mesmo cantar.

MÚSICA E RELIGIÃO

Em quase todos os atos religiosos, podemos perceber a presença da música e acredita-se inclusive que essa conduz a pessoa à espiritualidade. No oriente, guias espirituais acreditam que cantar é o caminho mais fácil para o crescimento espiritual (BRÉSCIA, 2011 p. 34). Para Katsh e Merle-Fishmam, a música presente na religião “são descritos como caminhos para a paz, purificação, harmonia, sabedoria, orientação, verdade e cura” (BRÉSCIA, apud KATSH, MERLE-FISHMAN, 1985 p. 34).

Os judeus, por sua vez, utilizam a música para auxiliar na oração cotidiana e acreditam que ela dá significado à vida. O segundo livro das Crônicas da Bíblia Sagrada narra que “quando os músicos entoavam louvores, o Templo se enchia da glória de Deus” (II Crônicas 5, 12-14). Atribui-se a Santo Agostinho o famoso dito popular: “Quem canta, reza duas vezes”.

Sobre a música no ambiente religioso:

Referindo-se à música no ambiente de igreja, Faustini (1996) também acredita que ela realmente auxilia a adoração e o culto e que ela por si mesma, sem palavras, cria uma atmosfera religiosa, de emoções diferentes, desde a introspecção à exaltação, estimulando a devoção (FAUSTINI (1996) apud BRÉSCIA, 2011, p. 35).

Alguns trabalhos encontrados permitem compreender a ligação da música e a religião. Neste capítulo, em que se discorre sobre este assunto, será tratada apenas a música nas religiões católica e protestante. As Igrejas Protestantes, nesse caso, procuram investir intensamente na música em suas igrejas: seja pela formação daqueles que se habilitam a

servir na música, seja até mesmo nos equipamentos musicais que serão disponibilizados para os músicos. Segundo Martinoff (2010),

As igrejas protestantes, em função da valorização da música em seus cultos, enfatizam a educação musical, ainda que informalmente. Muitas igrejas evangélicas possuem uma escola de música que atende não somente aos seus congregados em várias faixas etárias, mas também a pessoas da comunidade. Assim, as consequências do crescimento do número de evangélicos são muitas para o campo da música (MARTINOFF, 2010, p. 68).

A música contribui para a educação musical dos membros da igreja, “gerando transformação no comportamento pessoal e social a fim de obter indivíduos com formação musical para aprimoramento de seus eventos” (VERAS, MEDEIROS e MATTOS, 2011, p. 1). Na religião, a música também pode ser uma forma de vivenciar a arte. Em seu artigo realizado sobre Música e Participação Social: experiências em corais litúrgicos católicos, Siqueira afirma que “na experiência do canto litúrgico, os participantes vivenciam um processo de participação estética e religiosa, reinventam sua própria vida e ultrapassam limites impostos por condições biológicas e sociais” (SIQUEIRA, p.3).

A música e a religião estão intrinsecamente ligadas. Bréscia (2011) cita em seu livro Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva que Gaston (1968) acredita que a grande valência tanto da música quanto da religião é unir pessoas. Nesse sentido, em quase todas as culturas, música e religião andam de mãos dadas como uma defesa contra o medo e a solidão (p. 23). Na Igreja Católica, a música tem participação em seus atos litúrgicos, como, por exemplo, missas e liturgia das horas. No documento intitulado Sacrosanctum Concilium (2003), é dito:

A música sacra é tanto mais santa quanto mais intimamente se articula com a ação litúrgica, contribuindo para a expressão mais suave e unânime da oração ou conferindo ao ritual maior solenidade (...) levando em conta a finalidade da música sacra, que é a glória de Deus e a santificação dos fiéis (SACROSANCTUM CONCILIIUM, 2003, p. 61-62).

O referido documento continua enfatizando a formação musical, incentivando a prática e o ensino da música nas instituições religiosas e inclusive nas escolas católicas. “Para que tal objetivo seja alcançado, deve-se cuidar com empenho da formação de professores de música” (SACROSANCTUM CONCILIIUM, 2003, p. 63).

Em meio a tantas pesquisas desenvolvidas tratando da ligação entre a música e a religião, percebe-se um número pouco expressivo de trabalhos que tratam especificamente de música na Igreja Católica. Nessa perspectiva, este pretende ser um contributo ao relatar o desenvolvimento de uma escola de música especializada ligada a uma instituição da Igreja Católica.

A COMUNIDADE CATÓLICA VENI CREATOR SPIRITUS E A ESCOLA DE MÚSICA SANTA CECÍLIA

Para bem compreender a Escola de Música Santa Cecília (EMUSC), se faz necessário conhecer um pouco sobre a instituição à qual a EMUSC é vinculada. Sendo assim, será realizada uma breve apresentação da Comunidade Católica Veni Creator Spiritus (CCVCS).

A COMUNIDADE CATÓLICA VENI CREATOR SPIRITUS

No ano de 1989, vários jovens de grupos de oração da Renovação Carismática Católica (RCC) se reúnem com a ideia de formar um coral. Composto por cerca de sessenta pessoas e coordenado por um núcleo de três, o referido coral tinha o objetivo de atuar nos eventos da RCC.

Após o período de um ano, esse grupo, agora mais reduzido, assume a estrutura de ministério de música e, sob esta nova forma, permanece atuando nos seus eventos. Assim, surgia o ministério de música Veni Creator Spiritus, que significa “Vem, Espírito Criador”. O Veni Creator Spiritus é um hino em latim cantado em solenidades da Igreja Católica.

Enquanto ministério de música, o Veni Creator Spiritus serviu na Equipe Diocesana de Serviço da RCC de dezembro de 1990 a fevereiro de 1997, realizando os serviços de animação dos eventos, formação para outros ministérios de música bem como evangelização através de shows musicais e teatro (ESTATUTO CANÔNICO DA CCVCS, 2003 p.8).

Quatro componentes do ministério de música Veni Creator participavam da Secretaria Davi, uma estrutura dentro da RCC que dava suporte a todos aqueles que

serviam em ministérios de música em Natal. O Veni Creator foi o primeiro ministério de música de Natal, a partir do qual e com o apoio da Secretaria Davi, outros ministérios de música foram se formando para ajudar no serviço da música nas igrejas católicas. Vale informar que a Secretaria Davi promovia, juntamente com o Veni Creator, formações mensais para os membros dos ministérios de música, retiros para espiritualidade, congressos para os ministérios e oficinas de técnica vocal.

Passados alguns anos de atuação como ministério de música, o Veni Creator almeja assumir um compromisso maior: “formar uma comunidade de leigos consagrados a serviço de Deus” (Estatuto Canônico da CCVCS, 2003 p.8). Em 1997, o grupo deixa a equipe de serviço da RCC e começa a dar passos mais concretos rumo ao chamado que eles queriam seguir. “Na verdade, quando deixamos a Equipe de Serviços da RCC, não sabíamos para onde ir, não tínhamos como trabalhar; faltava-nos os instrumentos, e não tínhamos local para nos reunir” (Estatuto Canônico da CCVCS, 2003 p. 9).

Assim, os membros do ministério de música Veni Creator foram buscar orientação com comunidades católicas de leigos consagrados mais experientes que pudessem ajudá-los nesta nova jornada a ser desbravada. Em março de 1997, por meio de um sacerdote, o grupo recebe a doação de uma casa no centro da cidade do Natal, na Rua Gonçalves Lêdo, 686. Isso foi compreendido por eles como um sinal para que o Veni Creator pudesse assim lançar bases para iniciar a comunidade.

Em abril, através de doações, a casa é mobiliada no que havia de necessário e no mês seguinte, maio/1997, é inaugurada com uma bênção ministrada pelo Cônego Lucilo. Daí em diante, o grupo concentra as suas atividades na referida casa que recebeu o nome de Casa Santa Cecília (ESTATUTO CANÔNICO DA CCVCS, 2003 p. 9).

Após um ano de orientações junto às comunidades católicas mais experientes e encontros de espiritualidade, os membros decidem abraçar o chamado da comunidade à vivência de leigos consagrados. A CCVCS é uma instituição religiosa com reconhecimento canônico e civil, sediada em Natal, RN.

Art.1º - A COMUNIDADE CATÓLICA VENI CREATOR é uma

Sociedade Civil sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito privado e de duração indeterminada, com foro nesta cidade de Natal/RN, e sede situada na rua Gonçalves Ledo, Nº 686, Cidade Alta,

na mesma Capital (ESTATUTO CIVIL DA COMUNIDADE CATÓLICA VENI CREATOR, p. 1).

Durante seus dezessete anos de existência, a comunidade ampliou seu raio de ação apostólica. Atualmente, conta com casas de missão nas cidades de Goianinha (RN) e Mossoró (RN).

A ESCOLA DE MÚSICA SANTA CECÍLIA HOJE (2007-2015)

Após a antiga diretora deixar a direção da EMUSC, a CCVCS precisava escolher uma nova direção. Devido a minha história com a música e também ser um membro da comunidade, fui designada para dirigir a escola.

A partir do ano de 2007, eu passei a assumir a direção da escola. No começo me sentia bastante insegura, seguia muito minha intuição e aprendia com as situações adversas. Observava o jeito que a escola era conduzida pela antiga gestão e procurava manter aquilo que considerava bom para a escola. Eu não tinha uma formação específica para dar aula. Como diretora da escola, procurava dicas de gestão na em sites da internet e em revistas, para que assim eu tivesse melhor condução do meu trabalho na EMUSC.

Foi quando em 2011.1 ingressei no Curso de Licenciatura em Música na UFRN com a intenção de buscar meios que me deixasse segura não apenas em conduzir a escola, mas de inserir novos elementos para o enriquecimento das aulas. Com o ingresso na Licenciatura, também observei que a escola ganhou um respaldo, pois hoje quando os alunos se matriculam na escola e sabem que a formação dos professores vem de uma licenciatura ou de um curso técnico no instrumento, sabem que vão encontrar pessoas capacitadas.

Neste período, além de melhorar na metodologia das aulas, houve avanços em alguns espaços na estrutura física da escola, como aquisição de novos instrumentos e a revitalização de algumas salas de aula e do prédio da escola.

CURSOS OFERECIDOS E A METODOLOGIA

Os cursos oferecidos na EMUSC são de nível básico, divididos em módulos (I, II, III, IV) com conteúdos específicos em cada um deles, com o objetivo de fazer com que o

aluno se desenvolva gradativamente no instrumento que pretende estudar. Os planos de curso foram criados pelos próprios professores da escola, cada um na modalidade do seu instrumento, procurando colocar em cada módulo conteúdos que atendessem a formação de um nível básico. Estes planos foram ganhando algumas atualizações ao longo dos anos, acrescentando ou retirando conteúdos, para atender a necessidade do aluno. Segundo Libâneo,

o plano é um guia de orientação, pois nele são estabelecidas as diretrizes e os meios de realização do trabalho docente. Como a sua função é orientar a prática, partindo das exigências da própria prática, ele não pode ser um documento rígido e absoluto, pois uma das características do processo de ensino é que está sempre em movimento, está sempre sofrendo modificações face às condições reais” (LIBÂNEO, 1990 p. 223).

A duração estimada para a conclusão do curso básico na EMUSC é de dois anos, uma vez que os planos de cada curso foram elaborados para que o aluno pudesse concluir neste período. Entretanto, compreende-se que cada aluno tem o seu limite, seu tempo de aprendizagem e em alguns casos, não possui o instrumento logo que inicia as aulas. O tempo de conclusão do curso pode variar de acordo com a realidade do aluno. Quanto aos cursos com mais de um aluno a escola, no ato da matrícula, procura cuidadosamente não inscrever alunos de níveis diferentes numa mesma turma.

Desde seus primeiros passos, observo que a EMUSC sempre se preocupou em oferecer um ensino de qualidade. A primeira diretora da escola relatou em entrevista que “foi na sala de aula que nós fomos criando nosso próprio jeito de ensinar” (SANTOS, 2015). Quanto a metodologia de ensino,

Método de ensino pode ser entendido como a maneira pela qual um professor organiza suas atividades didáticas. Nestas atividades estão incluídas as ações realizadas pelo professor e pelos alunos, além do material didático empregado para se atingir os objetivos propostos. Gainza (1988, p. 105) explica que método é “um conjunto de ideias, exemplos e sequências pedagógicas segundo o enfoque particular de um determinado especialista” (CHIARELLI, SIEBERT 2009 p. 6, apud GAINZA, 1977).

Ao longo dos anos, observo que a metodologia das aulas na EMUSC sofre por transformações e fatores contribuem para isso. Cada professor tem sua metodologia, seu jeito de ensinar que pode ser baseado no modo que aprendeu.

De acordo com o progresso na formação acadêmica dos professores da escola, foi-se ampliando os métodos de ensino. Tendo a maioria dos professores atuais com a formação adquirida na licenciatura, posso dizer que melhorou a metodologia nas aulas. Em entrevistas concedidas a mim, os professores falaram da importância e da contribuição que o curso de licenciatura os proporcionou: “Quando eu comecei aqui no curso aqui na escola, eu tava no início do curso de licenciatura lá na EMUFRN. Então à medida que eu fui aprendendo, eu fui adaptando às aulas aqui” (OLIVEIRA, 2015).

“Uso o método Willems, nos momentos em que nas aulas preciso falar sobre a notação musical, escala musical, das propriedades do som. E agora ultimamente, estou explorando muito a rítmica, porque eu percebi que eu passava muita escala, muita nota, mas aí chegou a hora mais crítica, que é a hora da criação. Então o ritmo está presente, daí então Dalcroze está me auxiliando nisso aí, a trabalhar bem muito a rítmica. Tem também os alunos que não sabem ler ainda, então uso o método Suzuki, a transmissão que ele chama, de transmissão oral” (OLIVEIRA, 2015)

Nas aulas de violão ou de guitarra eu procuro ser o mais claro possível, pra que o aluno entenda bem o que estou passando pra ele, explico bem, se for preciso eu explico de novo, porque quero que ele entenda bem o que está executando, para não ter dúvidas, nem toque de maneira errada (SILVA, 2015).

Em algumas situações, os alunos têm necessidade apenas de conversar, de ser ouvido. Nessas horas o conteúdo da aula é outro: conversar com o aluno. Nesses momentos, o professor se torna um “confidente”, um amigo que possivelmente aquele aluno esteja procurando. Com isso, estreita-se os laços e a relação professor-aluno fica mais estreita.

A seguir, apresentarei os cursos que atualmente a EMUSC oferece bem como as aulas são geralmente ministradas e apresentação dos seus ambientes e materiais usados nas aulas.

CURSO DE TÉCNICA VOCAL

As aulas são coletivas (no máximo seis alunos por turma) e divididas por níveis. Em entrevista realizada com o professor, ele me disse que “nas aulas eu instigo a participação deles, porque entendo que quando colocamos nossas opiniões em cheque –

para serem reforçadas ou criticadas – apreendemos mais sobre o que está sendo discutido” (CABRAL JÚNIOR, 2015).

Os momentos das aulas são variados de acordo com as turmas e suas necessidades. Geralmente as aulas começam com exercícios de relaxamento corporal, vocalizes e revisão da aula anterior. Cada aula tem um tema sobre o uso da voz para ser tratado com os alunos. Em sua metodologia, o professor utiliza debates e atividades em grupo para discutir os assuntos abordados no curso. Em outros momentos, são apresentados vídeo aulas através do Datashow. A sala composta por um birô, cadeiras, um teclado, quadro branco, espelho, ventiladores de teto e estantes de partitura.

CURSO DE TECLADO

No curso de teclado são três alunos por turma, todos no mesmo nível, ou aulas individuais. Nas aulas os alunos adquirem os conhecimentos sobre o instrumento para tocar sozinho ou em conjunto, técnicas de dedilhado, uso dos recursos do teclado, formação de acordes, noções de harmonia e repertório.

Este curso é ministrado por mim e procuro inserir nas aulas momentos de alongamento corporal, exercícios de percepção musical e com os conhecimentos adquiridos na licenciatura, quando observo alguma dificuldade rítmica, utilizo o método “O Passo” (Lucas Ciavatta, 1996). Para propriedades de som e leitura de partitura, utilizo os gráficos de Willems trabalhados na disciplina de linguagem e estruturação musical. O resultado desses momentos é a interação dos alunos que aprendem com facilidade, além de achar divertido aprender. Nas aulas costumo revisar os conteúdos da aula anterior, aplicar exercícios técnicos e repertório.

Nesta sala possui birô, quadro branco, três teclados (sendo um piano digital), cadeiras, ventilador de teto, estantes de partitura e estante para guardar materiais como livros e métodos de teclado. A sala ainda possui armários embutidos, porém não utilizados pela escola.

CURSO DE VIOLÃO

As aulas de violão são coletivas (dois alunos por turma no mesmo nível) ou individuais. Os alunos de violão aprendem neste curso técnica de mão direita, postura dos dedos, dedilhados, acordes e iniciação à tablatura e partitura e ritmos.

Nas aulas de violão os alunos tem um momento de aquecimento com exercícios de alongamento. Em geral, a maioria dos momentos das aulas são práticas, conduzidas de forma que o professor observa se houve um progresso no que foi proposto nas aulas anteriores verificando os exercícios e músicas.

Nesta sala contém birô, quadro branco, uma caixa de som, cadeiras e estantes de partitura. Os violões e suporte para os pés são guardados na sala dos professores.

CURSO DE BAIXO ELÉTRICO

Neste curso, as aulas são coletivas (dois alunos por turma, no mesmo nível) ou individuais. As aulas de baixo elétrico são geralmente divididas em dois momentos: o primeiro momento mais teórico, utilizando os métodos de baixo elétrico adotados pela professora. O segundo, é dedicado a parte prática do instrumento, fazendo com que o aluno consiga executar no instrumento o que ele aprendeu no primeiro momento da aula. Também são aplicados conhecimentos teóricos, como escalas, arpejos e leitura na partitura.

Na sala de baixo elétrico podemos encontrar uma caixa amplificada específica para baixo elétrico, dois baixos elétricos, suporte para o instrumento, estantes de partitura, quadro branco e ventilador de teto.

CURSO DE TEORIA MUSICAL

Para que os alunos conheçam a linguagem musical, a EMUSC oferece o curso de teoria musical sem nenhum custo adicional na mensalidade. O curso é opcional e é ministrado pela professora de teclado da escola, sendo três turmas uma em cada turno (manhã, tarde e noite) para que os alunos interessados possam frequentar as aulas. As turmas são coletivas e atende no máximo quinze alunos.

O conteúdo proposto neste curso são: elementos que constituem a música, propriedades do som, notação musical, leitura rítmica e melódica, percepção musical dentre outros assuntos de teoria musical. A metodologia das aulas segue o modelos das aulas de linguagem e estruturação musical e percepção musical. O curso tem duração de sete meses.

Nesta sala funciona mais de uma atividade na EMUSC: o curso de teoria musical e acordeon. Esta é a maior em seu espaço físico em relação às demais salas de aula da escola, portanto nela é guardado todo o material de som (caixas, cabos, microfones e mesa de som).

CURSO DE ACORDEON

Este é o mais novo curso da escola implantado neste ano e com uma procura considerável. Nas aulas, após a acolhida, o professor relembra os exercícios passados nas últimas aulas. Em seguida, é aplicado assuntos técnicos ou teóricos para a prática do instrumento. Sempre que possível, o professor passa para um aluno alguma canção que tenha haver com o tema da aula, como forma de incentivar o aluno a estudar e de como pode ser utilizado determinada técnica ou teoria.

Como conteúdo nas aulas de acordeon, os alunos ainda aprendem a princípio as partes do instrumento e como manusear, além da postura de mão, digitação correta, acordes nos baixos, campo harmônico e escalas, exercícios técnicos e repertório. As turmas são compostas por dois alunos que estejam no mesmo nível. As aulas do curso de acordeon acontecem na mesma sala do curso de teoria musical.

CURSO DE BATERIA

Normalmente, as aulas começam com a revisão da aula anterior, se for necessário tirar dúvidas. Depois, a aula segue com novos exercícios ou assuntos planejados para a aula, com um momento debater o assunto da aula. Por fim, é revisado todo o conteúdo da aula. Para um bom desenvolvimento técnico do aluno e rendimento nas aulas deste instrumento, o curso de bateria oferece uma vaga por horário.

No curso, os alunos de bateria aprendem exercícios de alongamento (para pulsos e pernas) que se faz quando vai tocar, tipos de baqueta, leituras rítmicas, anatomia do instrumento (nome das peças da bateria) e ritmos.

Esta é a única sala com isolamento acústico e tem duas baterias (uma para o professor e outra para o aluno), quadro branco, caixa amplificadora para o uso de play alongs, estantes de partitura e um móvel para colocar material para as aulas (métodos, apagador, baquetas etc.).

CURSO DE GUITARRA

As aulas de guitarra são coletivas (dois alunos por turma, no mesmo nível) ou individuais. Normalmente neste curso o professor relembra com o aluno o conteúdo da última aula ou alguma atividade que foi passada para executar em casa. Depois deste momento, o professor segue para o conteúdo proposto para aquela aula, explicando para o aluno seguido de exemplos no próprio instrumento.

Em seguida, o professor disponibiliza ao aluno um espaço para tirar dúvidas e fazer suas considerações. E sempre que oportuno, o aluno leva para casa algum exercício ou alguma canção que tenha a ver com o que está sendo estudado. Conforme o planejamento das aulas, os professores trazem vídeos de guitarristas famosos ou áudios de músicas que sejam utilizadas determinadas técnicas.

A sala é composta por um birô, cadeiras, estantes de partitura, duas guitarras, suporte para o instrumento, cabos de instrumento e uma caixa amplificadora específica para a guitarra. A sala apresenta alguns armários embutidos e neles guarda-se materiais de uso da escola.

OS PROFESSORES

Conforme descrevi anteriormente, a formação musical dos três primeiros professores da EMUSC era: dois de formação básica e apenas um com formação de curso técnico no instrumento. A metodologia de ensino e o modo de avaliar os alunos passaram por mudanças gradativas, pois, de acordo com a substituição dos professores e também a

busca pela formação acadêmica, a metodologia e avaliação estão em constante desenvolvimento.

A EMUSC conta hoje com um quadro de nove professores, sendo um já licenciado em música pela EMUFRN e com pós-graduação em educação musical na educação básica, cinco licenciandos (sendo três concluindo a graduação e cursando o técnico em instrumento na EMUFRN) e um com formação em percussão erudita no mesmo curso técnico acima citado. Os outros dois professores estão em formação acadêmica superior em cursos que não estão relacionados com a música (bacharelado em engenharia civil e bacharelado em publicidade e propaganda). No entanto, estes dois últimos professores tem formação musical básica pelo IMWA e EMUFRN. A tabela abaixo mostra o quadro de formação musical dos professores da EMUSC.

OS ALUNOS

O processo de admissão dos alunos na EMUSC passa pela matrícula e escolha de um horário na semana para que ele frequente as aulas. Os professores disponibilizam os horários de aula que ficam disponíveis na recepção da escola. Os alunos interessados pagam uma taxa de matrícula e o valor da mensalidade que é proposta pela escola para todos os cursos oferecidos. As aulas são semanais com duração de uma hora. Na EMUSC, enquanto todas as vagas dos cursos não forem preenchidas, a escola acolhe novos alunos.

Como foi descrito no início deste Capítulo, o objetivo inicial da EMUSC era ser um centro de formação musical para músicos católicos, oferecendo cursos básicos de violão, técnica vocal, teclado e teoria musical para assim ajudar os ministérios de música que atuavam na Igreja. Devido a divulgação do trabalho realizado na escola, o público foi se diversificando e também os objetivos dos alunos. Ao longo desse tempo, pode-se exemplificar alguns motivos mais evidentes entre os alunos que procuram a EMUSC:

CONCLUSÃO

Com base na realidade da Escola de Música Santa Cecília, a maioria dos alunos que procuram uma escola especializada para aprender a tocar um instrumento ou para

cantar, não tem nenhum conhecimento prévio do instrumento ou da voz. A escola especializada favorece esse fácil acesso e, conseqüentemente, um aprendizado objetivo diante das necessidades imediatas dos alunos.

Existem muitos trabalhos onde os evangélicos mostram a ligação da música com a religião, da importância da música nos atos litúrgicos nas igrejas e das escolas de música evangélicas que preparam os alunos para atuar na música do culto, artigos sobre o que eles fazem nas bandas, orquestras e música gospel já foram temas de reportagens e trabalhos acadêmicos. Porém vi poucos trabalhos relacionados à música na Igreja Católica. A EMUSC foi pensada inicialmente em apenas atender os ministérios de música católicos, formando-os musicalmente para atuar nos atos litúrgicos da Igreja Católica e grupos de oração da RCC. Contudo, essa proposta foi ampliada fazendo com que a escola abrisse espaço para aqueles alunos que tinham outros objetivos com a música.

Até hoje, ela continua capacitando não apenas os ministérios de música, mas também todos aqueles que vão até à escola para aprender a tocar e/ou a cantar para atuar em outras igrejas, por indicação médica para uma terapia, seguir carreira profissional ou ingressar no ensino técnico ou superior em música. Considerei importante mostrar a trajetória da EMUSC, sua evolução e transformações e demais atividades que a escola realizou ao longo do tempo, pois tudo o que a escola promove é pensando em oferecer uma melhor educação musical aos alunos.

Acredito que os cursos técnicos e também o de licenciatura em música, ajudaram aos professores da EMUSC em suas aulas, pois os conhecimentos adquiridos são aplicados nos momentos das aulas. A minha experiência como professora ficou mais enriquecida com o meu ingresso no Curso de Licenciatura, pois influenciou não apenas na minha vivência como professora, mas também como diretora da escola. Conforme eu descrevi no início do capítulo III, muitas coisas eu ia seguindo a intuição. Hoje, me sinto mais segura em tratar de determinados assuntos sobre a prática musical. Este trabalho também despertou em mim um desejo de pesquisar mais sobre o tema da escola especializada e poder contribuir com a literatura que trata dessa temática.

Após esta pesquisa, tenho algumas perspectivas para melhorar o trabalho que é realizado na EMUSC para que colaborem para a formação musical:

- Criar um espaço para aulas de musicalização infantil;
- Oferecer aulas de outras artes, como artes como pintura e dança;
- Incluir outros instrumentos: como flauta doce, piano e outros instrumentos que atendam à procura dos alunos;
- Oferecer um curso preparatório para o ingresso no curso técnico e superior em música;
- Juntamente com a CCVCS, pôr em prática um projeto social de aula de música para crianças e adolescentes carentes;
- Incluir como experimento, um período de avaliação prática e teórica por semestre.

Observo que, mesmo acolhendo alunos com outros objetivos, a EMUSC não perdeu a sua essência inicial de formar tecnicamente os ministérios de música da igreja. Por fim, minha experiência dentro da EMUSC me possibilitou falar com mais propriedade sobre sua história e trajetória e como se dá a prática musical nessa escola especializada.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Daniel Pereira de. Entrevista concedida à autora dia 13/05/15.

BEYER, Esther e KEBACH, Patrícia. Pedagogia da Música: experiências de apreciação musical, Porto Alegre, 2ª ed., 2012. In CARMO Jr, J. R. A voz: entre a palavra e a melodia. Revista de Literatura Brasileira, São Paulo, n.4/5, 2004.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva. 2ª edição, Campinas, SP. Editora Átomo, 2011.

CABRAL JÚNIOR. Rossano José. Entrevista concedida à autora dia 08/05/15.

CHIARELLI, Lígia K. M. , SIEBERT, Emanuele C. A educação musical em uma escola livre de música, 2009. In: GAINZA, Violeta H. de. Fundamentos, materiales y técnicas de la educación musical. Buenos Aires: Ricordi, 1977.

CUNHA, Elisa da Silva e. Compreender a escola de música como uma instituição: um estudo de caso em Porto Alegre – RS. Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. In: BRASIL. INEP. Censo Profissional: realizado em 1999. Disponível em <http://www.inep.gov.br/asica/levantamentos/outroslevantamentos/profissional/profession al.htm>. Acesso em: 09 dez. 2006.

CONCILIUM, Sacrosanctum. Constituição sobre a sagrada liturgia. 3ª ed., Editora Paulinas, São Paulo, 2003.

Estatuto Canônico da Comunidade Católica Veni Creator Spiritus, 2003.

Estatuto Civil da Comunidade Católica Veni Creator Spiritus, 2013. FERREIRA, Fábio Barbosa. Entrevista concedida à autora dia 11/05/15. Natal, RN. GOMES, Moises Cardoso. Entrevista concedida à autora dia 08/05/15. Natal, RN.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos da metodologia científica. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010 Apud GOODE, William J.; HATT, Paul K. Métodos em pesquisa social. 3ª ed. São Paulo: Nacional, 1969. Capítulos 9 a 13, 16 e 17.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 28ª ed., Editora Cortez São Paulo, 1990.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. O ensino de música na escola fundamental. 7ª Edição, Campinas, SP, Editora Papirus, 2010.

MARTINOFF, Eliane Hilario da Silva. A música evangélica na atualidade: algumas reflexões sobre a relação entre religião, mídia e sociedade. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 23, 67-74, mar. 2010.

OLIVEIRA, Rudy Fernando Maia de. Entrevista concedida à autora dia 11/05/15.

OLIVEIRA, Simara Sídia Souza de. Entrevista concedida à autora dia 13/05/15. Natal, RN. OLIVEIRA, Thiago Cadó. Entrevista concedida à autora dia 11/05/15. Natal, RN.

PAZ, Emerlinda A. Pedagogia Musical Brasileira no Século XX. Metodologias e tendências. Editora MusiMed, Brasília, 2000.

REQUIÃO, Luciana Pires de Sá. Saberes e competências no âmbito das escolas de música alternativas: a atividade docente do músico-professor na formação profissional do músico. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 7, 59-67, set. 2002.

ROCHA, Ruth. Minidicionário da língua portuguesa. 13ª ed. Editora Scipione, São Paulo, 2005.

SANTOS, Mara Rúbia Ferreira. Entrevista concedida à autora no dia 08/05/15, Natal, RN. SILVA, Walênia Marília. Escola de Música Alternativa: sua dinâmica e seus alunos. Revista da ABEM, Porto Alegre, v.3, ano 3, p.51-64, jun. 1996.

SILVA, Thiago Henrique. Entrevista cedida à autora dia 13/05/15. Natal, RN.

SIQUEIRA, Andrea Siomara de. Música e Participação Social: experiências em corais litúrgicos católicos. Disponível em :

<<http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CB4QFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.ip.usp.br%2Flaboratorios%2Flapa%2Fversaoportuguesas%2F2c81a.pdf&ei=vQFUVabnCIuhNvWRgcAO&usg=AFQjCNHSpELsLfbCuzqjSV6tsjIrry-0ZQ>>

Acessado em 20/04/2015.

TOURINHO, Cristina; OLIVEIRA, Alda. Avaliação da performance musical. In: HENTSCHKE, Liane; SOUZA, Jusamara (orgs). Avaliação em Música: reflexões e práticas. São Paulo: Editora Moderna, 2003. p. 13-29.

VERAS, Gerson. MEDEIROS, Jessyca Diniz. MATTOS, Márcio. A contribuição do ensino da música sacra para a educação musical no Cariri. In: Encontro Universitário da UFC no Cariri. Juazeiro do Norte, 2011, p. 1-4.

Submissão: dezembro de 2020. Aceite: dezembro de 2020. Publicação: janeiro de 2021.